

Veículo:	CAFÉ POINT	Editoria:	Notícias	Página:		Data:	14/11/2017
Tipo:	INTERNET	Assunto:	ES: nova variedade de café conilon visa revolucionar cultivo da espécie				
Unidade citada jornal:	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper)						
	https://www.cafepoint.com.br/noticias/producao/es-nova-variedade-de-cafe-conilon-visa-revolucionar-cultivo-da-especie-108146n.aspx						

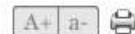



Buscar Conteúdos

ES: nova variedade de café conilon visa revolucionar cultivo da espécie

postado em 14/11/2017

 Comente!!!



 Compartilhar 391
  Tweetar
  G+
  Share 0
 

Da redação

Uma nova variedade de **café conilon**, chamada de "**Marilândia ES8143**" quer revolucionar o cultivo da espécie no Brasil. Comparada às plantas atuais, ela é mais **resistente à seca e a altas temperaturas**, resultando em uma colheita com pouca variação anual, mesmo em períodos de estiagem, e tem produção 17% maior que as variedades existentes.



Foto: Alexia Santi/Agência Ophelia

Foram mais de 30 anos de estudos até chegar à nova variedade, chamada de "Marilândia ES8143" em homenagem à cidade do Espírito Santo. O resultado final foi obtido após a análise de mil plantas diferentes em três municípios que representam a **diversidade dos relevos do estado**: Marilândia, Sooretama e Cachoeiro de Itapemirim.

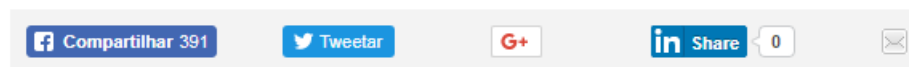
(+Município do Espírito Santo é sede de pesquisa com café conilon)

Segundo o coordenador do **Programa Estadual de Cafeicultura**, Romário Gava Ferrão, o processo gerou uma variedade formada por 12 clones com tolerância à seca: "A planta tem alta produtividade em condição de seca ou com irrigação e estabilidade de produção, diferente do que ocorre nas variedades que temos. Além disso, tem tolerância à ferrugem, qualidade da bebida superior e bom rendimento de beneficiamento", explicou Ferrão.

(+"Os brasileiros precisam se unir", diz campeão do Cup of Excellence 2017)

De acordo com o pesquisador e desenvolvedor do **jardim clonal** (onde se desenvolvem os clones), Paulo Sérgio Volpi, antigamente o processo de produção da muda até a primeira colheita demorava 5 anos, mas agora leva, no máximo, 3 anos e meio: "era preciso esperar 2 anos para retirar a estaca e começar a fazer muda. Agora serão apenas sete meses", disse.

Para retirar o material para fazer as mudas, as estacas, os viveristas precisam se cadastrar nos escritórios do **Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural** (Incaper) na semana seguinte ao lançamento, que será na próxima sexta-feira (17).



Tags: conilon, revolucionar, marilândia, seca, espírito santo, estaca, clones, cachoeiro, itapemirim, gava, desenvolvedor, relevos, sooretama, alexia, santi, ophelia, redação, beneficiamento, irrigação, romario
